



nº 339

leia

boletim informativo do Siresp

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 19 Março de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Alívio para os próximos passos

Após enfrentarem dificuldades com os elevados custos de produção registrados no 4º trimestre de 2008, as petroquímicas devem sinalizar nos balanços dos três primeiros meses de 2009 um cenário menos adverso de negócios. A mudança tem origem na adequação dos custos com a compra de matérias-primas ao cenário mundial pós-crise, marcado pela queda nos preços de commodities como o petróleo. Isso acontecerá porque as petroquímicas reduziram, entre o final de 2008 e as primeiras semanas de 2009, o volume dos estoques baseados em preços anteriores ao agravamento da crise. Com isso, concluíram a absorção dos efeitos dessas compras e passaram a operar com custo de produção mais adequado à nova realidade da economia mundial. Informou a Agência Estado.

Petroquímica Suape faz acordo de cooperação com a Reliance

O grupo indiano Reliance, que atua no mercado mundial de petróleo e gás e nas áreas petroquímica e têxtil, entre outras, assinou este ano um acordo de cooperação técnica com a Petrobras dando indícios de seu sólido interesse em tornar-se parceiro da estatal na Companhia Petroquímica de Pernambuco, a Petroquímica Suape, um complexo para produção de ácido tereftálico purificado (PTA), resina PET (usada, por exemplo, na produção de garrafas plásticas de refrigerante) e fios de poliéster (polyester oriented yarn -POY). O empreendimento, em fase de terraplenagem, fica no Complexo Industrial e Portuário de Suape, em Pernambuco. Com a saída da Vicunha, em setembro do ano passado a Petrobras vem buscando um novo sócio no projeto, orçado em R\$ 4 bilhões, e dará prioridade ao Reliance que adiou sua decisão, que inicialmente estava prevista para agosto de 2008, em decorrência da crise financeira mundial. Pelo acordo, o Reliance deverá investir cerca de US\$ 5 milhões na cooperação e já disponibilizou 18 técnicos indianos para dar suporte aos brasileiros na implantação da Petroquímica Suape até seis meses depois do início das operações, previsto para o final de 2010. Por meio da Reliance Petróleo, o grupo é fornecedor de combustíveis e óleos minerais para o Brasil e, segundo o diretor-superintendente da Petroquímica Suape, Richard Ward, pediu um prazo de um ano e meio para anunciar sua decisão, prometendo antecipar-se. Informou a Gazeta Mercantil.

Ainda sobre Suape

O Núcleo de Estudos Avançados para o Desenvolvimento Industrial da Poli (UPE) promove, no dia 23, palestra com os diretores da Petroquímica Suape, Richard Ward e Maurício Pimentel, sob o tema Complexo Petroquímico de Suape. Informou o Jornal do Commercio, de Pernambuco.

Exportação de resina cresce 86% no 1º bimestre

As exportações brasileiras de resinas termoplásticas somaram 242 mil toneladas nos dois primeiros meses de 2009, com crescimento de 86,4%, ante o bimestre anterior. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), na comparação com o ano passado, a perspectiva positiva continua, com incremento de 80,2%. O coordenador da Comissão Setorial de Resinas Termoplásticas da Abiquim, Alfredo Tellechea, diz que isso mostra que a indústria petroquímica brasileira tem capacidade e qualidade de produção para competir no mercado internacional. A venda de resinas para mercado doméstico também cresceu, atingindo 438 mil toneladas, com elevação de 2,5% no primeiro bimestre deste ano, ante novembro e dezembro, quando a crise foi considerada mais aguda para o setor. Já na comparação com o mesmo período do ano passado, as vendas demonstram recuo de 21,6%. Para Tellechea, a crise financeira iniciada em setembro operou como um redutor na economia, estabelecendo novos patamares. "Com a regularização dos estoques na cadeia produtiva, percebemos uma leve reação em alguns setores. A nossa expectativa é que esse movimento cresça nos próximos meses", afirmou o executivo. Com o aumento das exportações e das vendas ao mercado interno, a produção de resinas termoplásticas chegou a 640 mil toneladas, no primeiro bimestre. Esse volume é 3% maior do que o registrado em novembro e dezembro. Já em relação ao mesmo período de 2008, a produção recuou 20%. No primeiro bimestre de 2009, as importações de resinas cresceram 1,3%, totalizando 154,6 mil toneladas, na relação com novembro e dezembro. Na comparação com o primeiro bimestre de 2008 houve recuo de 9,6%. Os dados não incluem o PET. O levantamento da Coplast engloba polietilenos, polipropileno, poliestireno, PVC, copolímero de etileno e acetato de vinila (EVA). Informou o InvestNews.

Negócios para o Plástico

Basf anuncia tênis 100% poliuretano

A Elastogran, empresa do grupo Basf, desenvolveu em menos de um ano o Pure 1.0, calçado feito somente em poliuretano e poliuretano termoplástico. De acordo com a empresa, o projeto do "calçado conceitual" foi desenvolvido para demonstrar todas as possibilidades de utilização do material, na confecção de calçados. Segundo o gerente da unidade poliuretanos da Basf, Fernando França, "o objetivo do projeto é demonstrar o potencial do poliuretano como um material inovador e versátil, além do comprometimento da empresa, com a indústria calçadista". O calçado foi confeccionado com Elastollan® e Elastopan®, produtos que são utilizados em diversos campos da indústria. O mercado de calçados esportivos já era explorado pelos produtos, mas não de maneira tão abrangente como demonstrada com a produção do Pure 1.0. Informa o portal Fator Brasil.

Equilíbrio na indústria de transformação plástica

Em um cenário de crise, manter o equilíbrio já é bom negócio e é o que acontece na indústria de transformação de plásticos, no Rio Grande do Sul. Segundo o secretário executivo do Sinplast-RS, Gilberto Mossmann, apesar de problemas pontuais, os números gerais não acusam maiores efeitos da turbulência mundial no segmento. "Até agora há equilíbrio", afirmou Mossmann. Ele ressalta que os problemas pontuais se referem à exportação, mas mesmo nesses casos as perdas são compensadas pelas vendas de insumos, para produtos voltados ao mercado interno. 'Não há descompasso expressivo', garante o executivo do Sinplast. 'As compras são conservadoras, mas não há queda', emenda Mossmann. Informou o Correio do Povo, de Rio Grande do Sul.

Linpac produzir caixas de plástico

É com polietileno de alta densidade desenvolvido pela Braskem, que a Linpac Pisani está produzindo as caixas plásticas, que passam a ser usadas na Ceasa, do Rio Grande do Sul. A resina é aditivada para dar proteção às caixas contra raios ultra-violeta, evitando sua degradação. A empresa aproveitou a experiência internacional em projetos logísticos para hortigrangeiros, com rastreabilidade na Europa. Então, após três anos de pesquisas, lançou as primeiras caixas feitas a partir de protótipos desenvolvidos no Brasil. A estimativa da Linpac é vender, no primeiro ano, 600 mil unidades. Informou o Zero Hora, de Rio Grande do Sul.

Movimentos da Indústria

CNI aponta "relativa estabilização da indústria"

Após forte retração nos últimos três meses de 2008, empresários da indústria detectaram uma acomodação da atividade do setor neste primeiro trimestre. "Interrompemos aquela queda livre que vinha acontecendo, mas não há nada que nos indique recuperação", diz Arrompo Monteiro Neto, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A entidade está revendo as estimativas de crescimento do PIB para 0,5% em 2009, sendo que previa crescimento de 1,5% a 2% no final de 2008. "Só a construção civil está com perspectiva melhor para este ano", diz o executivo. Monteiro Neto espera que no segundo trimestre haja algum crescimento, mesmo que modesto, mas isso vai depender da recuperação do crédito para as pequenas e médias empresas, algo que, para ele, se mantém curto e caro. "Ações principais dos governos devem ser para melhorar as condições de financiamento. O maior problema da economia brasileira hoje é crédito", disse o presidente da CNI na última terça-feira (17) durante reunião com associações setoriais e federações estaduais da indústria no Fórum Nacional do setor, um órgão consultivo da diretoria da CNI. Os empresários também discutiram sobre a capacidade dos governos investirem, considerando que a arrecadação este ano deve ser afetada pelo baixo crescimento da economia. Além disso, mostraram preocupação em relação à burocracia, que trava os investimentos públicos. "Nós temos a todo momento informações de que as obras do PAC não estão tendo desenvolvimento necessário e precisamos cobrar para que novos programas que terão impactos importantes, como o de habitação, aconteçam num prazo mais curto", diz Monteiro Neto. Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

RJ terá projeto para melhorar coleta seletiva e reciclar lixo

O governo do Rio de Janeiro vai implantar no estado o projeto Dê a Mão para o Futuro – Colabore com a Reciclagem e Ajude a Gerar Trabalho e Renda, que já vem sendo desenvolvido em cinco municípios de Santa Catarina. O objetivo é criar uma solução técnica, ambiental, econômica e socialmente adequada para a gestão dos resíduos sólidos urbanos. Segundo informações da Secretaria Estadual do Ambiente, serão utilizados sistemas locais já existentes de coleta seletiva municipal e associações ou cooperativas de catadores, já que o projeto visa também ampliar a organização social dos catadores de recicláveis nos municípios envolvidos. Com duração de 24 meses, o projeto inclui campanha de conscientização da população sobre a importância do consumo consciente e da cooperação com a separação do lixo (plástico, papel, vidro e alumínio) para a coleta seletiva, a fim de aumentar o volume de resíduos recicláveis a serem recolhidos. De acordo com a Secretaria do Ambiente, o projeto prevê a participação das prefeituras, que vão providenciar e manter a infraestrutura e o espaço necessários para o funcionamento das associações e cooperativas de catadores, além de se comprometerem a destinar a essas entidades os materiais recicláveis provenientes da coleta seletiva. Informou o Correio do Brasil.

Política e Economia

Chávez e Jaques Wagner assinam protocolo de nova petroquímica em maio

Hugo Chávez e Jaques Wagner (Bahia) acertaram a construção de uma unidade petroquímica no polo de Camaçari, desenvolvida em parceria entre a Braskem e a venezuelana Pequiven. O empreendimento custará entre R\$ 1 bilhão e R\$ 2 bilhões. O acordo foi firmado na segunda-feira (16), em Caracas. Chávez e Wagner voltarão a se reunir no dia 26 de maio, durante a cúpula Brasil-Venezuela, em Salvador. A expectativa do governo baiano é que o primeiro protocolo de intenção para a implementação da petroquímica, seja assinado na ocasião. Informou a Folha de S. Paulo.

Queda no comércio derruba atividade nos portos do país

A crise global reduziu exportações e importações e atingiu em cheio a atividade nos portos brasileiros neste início de ano. O volume de cargas gerais - produtos de alto valor agregado, transportados em contêineres - teve queda de 25% no primeiro bimestre em comparação ao mesmo período do ano passado. Os embarques de minério de ferro e celulose diminuíram quase 30% e os de produtos siderúrgicos, 50%. Na importação, os volumes de nafta petroquímica caíram 50% e os de fertilizantes, mais de 80%. A boa notícia é que já há sinais de melhora em março, embora tímidos. Agentes marítimos registram ligeiro aumento no número de navios que transportam minério de ferro para a China. Também melhorou o fluxo de embarcações na importação carregadas com fertilizantes nos portos do Sul do país. Informou o Valor Econômico.

Balança comercial tem superávit de US\$ 422 milhões no mês

A balança comercial brasileira teve um superávit de US\$ 138 milhões na segunda semana de março (dias 9 a 15, com cinco dias úteis). No período, as exportações somaram US\$ 2,515 bilhões e as importações ficaram em US\$ 2,377 bilhões, uma média diária respectiva de US\$ 503 milhões e US\$ 475,4 milhões. Nas duas primeiras semanas deste mês, o saldo comercial está positivo em US\$ 422 milhões, sendo US\$ 284 milhões da semana inicial de março mais US\$ 138 milhões da semana seguinte. As vendas externas totalizaram US\$ 5,197 bilhões e as compras situaram-se em US\$ 4,775 bilhões. No acumulado de janeiro até a segunda semana de março o saldo ficou positivo em US\$ 1,665 bilhão, decorrente de exportações da ordem de US\$ 24,567 bilhões e importações de US\$ 22,902 bilhões. Nos 49 dias úteis em questão, segundo nota do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a média diária das vendas externas foi de US\$ 501,4 milhões e a das importações ficou em US\$ 467,4 milhões. Informou a Agência Brasil.

Dilma expõe, em NY, oportunidades de investimentos petroquímicos

A ministra Dilma Rousseff disse na última segunda-feira (16), em Nova York, que a previsão de investimentos no Brasil não diminuiu, por causa da crise econômica internacional. Segundo ela, os investimentos seguem "promissores, com indicativos de manutenção da taxa em percentual do PIB." Durante seminário para investidores, Dilma afirmou que os planos para infraestrutura urbana e logística, não foram afetados significativamente. Ela detalhou como são os projetos e as oportunidades de investimentos, inclusive nos setores de petróleo, petroquímica e energia. No total, entre 2007 e 2010, estão estimados investimentos do PAC, de US\$ 275 bilhões. Nos dois anos seguintes, estão previstos US\$ 213 bilhões, chegando a US\$ 488 bilhões. Dilma iniciou a apresentação reiterando as condições macroeconômicas do país: "produto, renda e emprego em crescimento, estabilidade macroeconômica e política de distribuição de renda e investimento nos permitem ver a crise como oportunidade". Informou O Globo Online.

Arrecadação cai e governo revê PIB

A arrecadação de tributos federais já está R\$ 10,5 bilhões abaixo do previsto no Orçamento deste ano. Apenas em fevereiro, os impostos recolhidos ficaram R\$ 8 bilhões aquém do valor estimado pelo governo. Neste mês, o resultado continua abaixo do esperado. Os dados devem ser divulgados oficialmente pela Receita Federal. Contribuíram para o resultado medidas de estímulo ao consumo que envolviam redução de tributos, como corte de IPI para veículos novos, que deve gerar perda de R\$ 1,05 bilhão no primeiro trimestre, informa a Folha de S. Paulo.

América Latina

Crise afetará em cheio a América Latina

Escritório de Análise Econômica da Holanda, considerada uma entidade de referência sobre dados comerciais, divulgou na última terça-feira (17), dados sobre as exportações na América latina, constatando que o continente terá um dos piores resultados comerciais neste ano. As exportações brasileiras devem cair pelo menos 11% em volume em 2009 e a redução mundial do comércio já passa a ser equivalente à queda nos anos 1930. "Esses números não eram vistos desde os anos 30. A partir de 1945, não há nenhum registro de quedas como a que teremos neste ano", afirmou Wim Suyker, autor da projeção. "O encolhimento do comércio é drástico e afetará em cheio a América Latina." A queda na demanda nos países ricos, a falta de créditos para exportação e ainda as medidas protecionistas devem aprofundar a crise no setor comercial. Segundo o analista, o continente latino americano sofrerá uma queda de 11,5% nas exportações no ano, redução maior que todas as regiões de países em desenvolvimento. Na Ásia, a queda será de 10,75%, ante 6,5% apenas na China. E o Brasil? "O Brasil, por sua dependência em exportações de commodities, será um dos países mais afetados", afirmou Suyker, dizendo que o México também sofrerá bastante, principalmente pela proximidade com os Estados Unidos, em plena recessão. Mas o Escritório destaca que as exportações mundiais em 2010 registrarão uma leve recuperação, com alta de 2,25%, levando alguns anos para voltar a ter os mesmos volumes de comércio dos anos passados. Informou O Estado de S. Paulo.



leia!

boletim informativo do Siresp

Mundo

Fed Comprará US\$ 1,25 tri em títulos

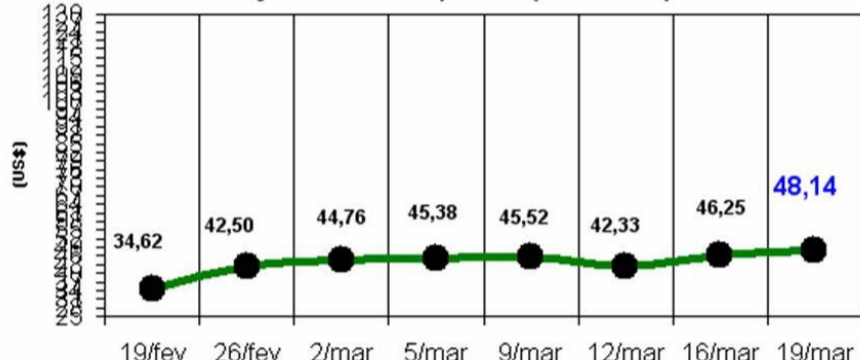
O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, deixou os mercados perplexos ao anunciar que comprará US\$ 300 bilhões em títulos de longo prazo do governo e outros US\$ 850 bilhões emitidos pela Fannie Mae e Freddie Mac (as duas maiores agências hipotecárias do país, socorridas pelo governo). O Fed disse que está comprando os títulos do Tesouro como forma indireta de reduzir as taxas de empréstimos e espera que as compras maciças de títulos lastreados em financiamentos residenciais reduzam as taxas dos empréstimos da casa própria, permitindo às famílias refinanciarem suas moradias em condições mais favoráveis. Os investidores gostaram da decisão e a Bolsa de Nova York fechou em alta de 1,23%. O Ibovespa subiu 1,6%. Informou o Valor Econômico.

Cotação

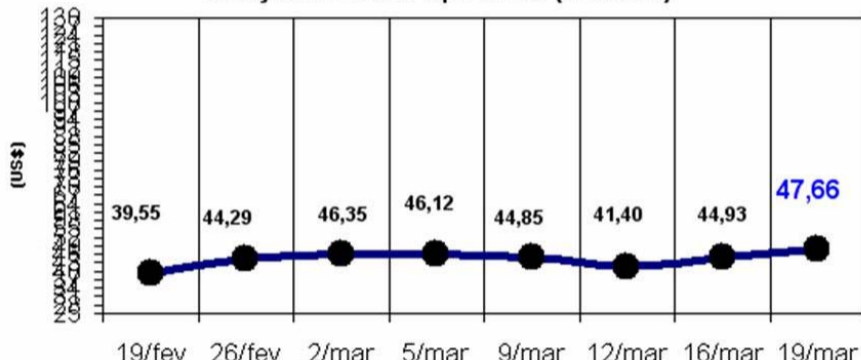
Alta das reservas americanas derruba preço do barril

Preço do barril negociado em Nova York fechou ontem (18) em queda de 2%, cotado a US\$ 48,14. O barril do Brent fechou em baixa de 58 centavos de dólar (1,2%), cotado a US\$ 47,66 após a notícia de que as reservas de petróleo dos Estados Unidos subiram na semana passada. Informaram o Valor e agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Como calcular o custo de uma embalagem plástica

No dia 31 de março a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) promove um café da manhã e com o tema “Como calcular o custo de uma embalagem plástica” com a presença do diretor industrial da Plasfan e autor do livro “Flexografia - Manual Prático”. O encontro será a partir das 8h na sede da Abief, Av. Brig. Faria Lima, 2081, 3º and, cj. 32, São Paulo – SP. Mais informações no telefone (11) 3032-4092 ou no e-mail: abief@abief.com.br.

Artigo

Desafios e oportunidades

Desde sua fundação há 11 anos, o Instituto do PVC vem trabalhando fortemente para promover o crescimento do mercado do PVC através da disseminação das qualidades técnicas e ambientais do produto, sua versatilidade e reciclabilidade, bem como através da adoção de posturas socialmente responsáveis e sustentáveis.

O conceito de desenvolvimento sustentável vai além da questão ambiental. Trata-se de um tripé que envolve também o desenvolvimento social e o econômico. Passa pela garantia da disponibilidade de recursos naturais, renováveis ou não, para a produção de bens e serviços necessários ao cotidiano. E também pelo respeito aos limites da biosfera em absorver resíduos e poluição, gerados durante a produção de bens de serviço. E, finalmente, envolve a questão econômica, tanto da empresa, quanto da sociedade a que ela participa.

O PVC e suas aplicações se estruturam nos três pilares do desenvolvimento sustentável. É um produto de forte vocação social já que cerca de 70% das suas aplicações estão no saneamento básico, habitação, saúde, agroindústria, etc. É um produto de ótimo desempenho ambiental. A principal matéria-prima do PVC é o sal marinho, recuso inesgotável na natureza, que compõe 57% do seu peso, sendo o restante composto por petróleo. Além do elevado grau de integração e da qualidade, a ótima relação custo-benefício do PVC o credencia no pilar econômico do desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade do PVC estende-se à construção civil. Recentemente, o Comitê Consultivo Técnico Científico (TSAC) do USGBC concluiu que o PVC é um produto que atende plenamente o LEED - Leadership in Energy and Environmental Desig - e que não deve receber créditos negativos na construção civil, atestando a sustentabilidade do produto no setor. O LEED é um sistema de classificação sustentável que mede uma série de critérios adotados para se determinar se um produto atende os requisitos da construção sustentável ou não. Trata-se do chamado o Green Building, criado nos Estados Unidos pelo USGBC - United States Green Building Council. Com cenários promissores para o setor da construção civil nos próximos anos, via PAC e os preparativos para a Copa do Mundo de 2014, e com a questão da sustentabilidade bem resolvida e favorável, as perspectivas para o PVC são positivas. O Governo Federal tem sinalizado com medidas para garantir o ritmo das obras do PAC, manter crédito para a habitação, entre outras ações importantes, voltadas para os mercados nos quais o PVC atua. E a cadeia produtiva do PVC está investindo pesado em inovação, principalmente na busca de alternativas para as matérias-primas usadas hoje.

Artigo de Miguel Bahiense Neto - diretor Executivo do Instituto do PVC
Publicado na Gazeta de Ribeirão Preto

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br